

Redacção de Cruze Souza Propriedade de uma Associação



O Cacador Alexandre Hip-hap-hup, consegue com um tiro, empregando a polvora Werner, dispersar a papagaiada liberal!!!...

O MOLEQUE

Desterro, 9 de Agosto de 1885.

Estrada D. Pedro I.

Teve logar no dia 31 a reunião, no Theatro St'. Izabel, convocada pela nossa imprensa para representar-se contra o procedimento da commissão fiscal dos trabalhos preliminares dessa Estrada; commissão cujo procedimento, expendido no Relatório do seu chefe, dr. Firmo de Mello, foi inqualificavel e impossivel.

Reunidas, talvez, umas mil e tantas pessoas das mais importantes e distinctas da nossa capital, foi declarada aberta a

Então, tomou a palavra o sr. Elyseu Guilherme, que, depois de esclarecer, de maneira ampla e intuitiva, todo o assumpto d'essa obra, formulou, com segura eloquencia, brilhantes e vibrantissimas ideas sobre o que se devia fazer e providenciar, sobre um relatorio que tão impetuosamente se manifestava para a aniquilação total do fucturo da nossa provincia, abafando assim todo o seu esforço e todo o seu grito de Progresso.

Em seguida tomou a palavra o sr. Chrystovão Pires, que fallou com bastante cri- lhores ideaes, todo o labor imaginativo, terio pelos nossos interesses, convidando a todos os catharinenses a tomarem uma parla energica e valorosa n'uma representacão ao governo, contra bem censuravel procedimento do director da Commissão Fiscal.

Depois fallaram os srs. Coutinho-redactor da «Voz do Povo», - Emilio Blum -commerciante desta praça, -dr. Bayma distincto medico, chefe do partido das clases, que muito desinteressadamente se empenha pelo nosso progredimento, e dr. Raposo-redactor do «Conservador».

Todos esses dignos cavalheiros mostraram-se bastante empenhados pelo motivo que os levàra alli; á excepção do ultimo que, por uma leviandade ou gaucherie, quiz exceder-se na manifestação de certas paixõesinhas politicas.

Terminando, estimaremos muitissimo. e pularemos de contentes, mesmo, se o governo Imperial, como deve, não deixar esse problêma esquecido, fazendo-se de tolo, como costuma, em occasiões tão momentosas como esta.

-«O»-

A sombra espêssa de um álamo quando nasceu-me a paixão, crescendo aos beijes do thalmo à sombra espêssa de um àlamo que de harpas senti, que cálamo por dentro do coração. á sombra espêssa de um àlamo quando nasceu-me a paixão.

Zat.

DE LONGE

Para um distinctissimo escriptor brazileiro, moço, robusto, valente e productivo, que vive actualmente em Buenos-Ayres, abrimos, vibrados de prazer e orgulho, um grande lugar em nossas collumnas, para que seja apreciado e lido, pelo nosso cavalheiroso publico.

O artigo intitùla-se Talhos e Detalhos; e no mais... o leitor que o julgue.

Talhos e Detalhos

Procurando traçar detalhadamente a configuração dos acontecimentos e das cousas, começo hoje estas cartas para ti, Moléque, para ti que incontestavelmente és um dos membros mais vigorosos do jornalismo catharinense.

As mais fortes impressões, os meus meas explosões do applauso, o esbraseamento do sarcasmo, tudo te consignarei aqui, substancialmente exacto e usualmente resumido.

Sim, usualmento resumido, porque o resumo é o maior uso da época; manifesta-se em tudo, principalmente na litteratura patria que succintou-se exclusivamente nos rendilhados da filigrana.

O litterato moderno deixa de ser fazendeiro, para tornar-se uma especie de proletario que sò nos dá o opusculo-esse producto da pequena lavoura da Luz.

Entretanto, pelo que se vê todos os dias na superabundancia dos impressos, na ruidosa batalha da imprensa, não se pode dizer que a intellectualidade moderna não dispõe de cellulas sufficientes para as mais amplas creações.

Os contos, as filigranas, as idéas que borbùlham constantemente da Nova Mentalidade são a mais justificante accentuação do espirito sadio de seus auctores. Muitos até revellam-se artistas robustos, de uma cultura superior.

E o artista que traça um conto impeccavel, tambem póde elaborar um Primo Bazil Adervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

E' isto o que deveriam ter feito os sors. Virgilio Varzea e Cruz e Souza na confecção do seu ultimo livro publicado.

Os «Tropos e Phantasias» são um livro artistico, preeminente, superior, todoilluminado de psychismo, expansivamente sadio e sadiamente farto de colorisações cambiantes. Tudo nelle è novo e surprehendente; a arminosidade e energia, a sensibilidade e ironia, tudo ali vibra artisticamente a grandiosa triologia do Nazareno: a Liberdade, a Igualdade e a Fraternidade.

E' uma obra com todas as correcções da arte, mas que tem o grande defeito de vir mettida na concisão d'um opusculo,

Ora, a concisão neste caso, é positivamente um uso abominavel.

Orlando de Castro.

OS NOIVOS DE FLORENTINA

Florentina era tudo, menos uma...flor. Pertencia ao folgado numero dessas mulheronas de pulso forte e ventas arrebitadas, que escapam por um desvio da santa mãe natureza, de ser incluidas no rol das cousas estupendas, como, por exemplo: a montanha, e hippopotamo, o elephante,

Chamavam-n'a Florentina como a chamariam Corcovado ou Tijuca. Toda a questão cifrava-se em dar-se-lhe um nome qualquer!

Ficou Florentina.

Era mulher de faca e calháo, como diziam os antigos. Na escola bateu-se um dia com todas as companheiras e a mestra, contava apenas 10 annos! pondo-as uma a uma fóra do combate.

Ella conhecia o amor por ouvir fallar n'elle, como conhecia a China, o senso commum, a orthographia, e outras consas raras ainda pouco exploradas pelo genero humano.

Nasceu longe dos bulicios da Côrte, em um povoado de provincia, sendo autores de seus monstruosos dias um par de galhetas, que não primavam nem pela delicadeza material, nem pelo tino espiritual com que os dotou a Providencia.

Florentina aos quinze annos foi pedida em casamento por um toleirão, que se arrependeu depois. O pai noticiou-lhe o pedido formal do noivo, e ella, erguendo os hombros colossaes, estendeu a mão ao supplicante sem dizer palavra.

Não se soube o que houve entre os desposados; o certo é que na noite do casamento o sujeito dormia na rua, com o rosto coberto de contusões. No dia seguinte divorciaram-se.

O pai quiz conhecer por força o motivo de tão prompta separação. Florentina respondeu com ar de enjoo:

-E' um maricas que se atreveu a me

abraçar!

O caso fez bulha. Todo o mundo come-

çou a votar o maior respeito àquelle mo-

numento de carne e osso, que decidia todas as questões a sôco e com um heroismo digno de mais vastos campos de peleja.

-Que tal ? exclamavam os eleitores da

-Aquillo não é mulher, è o diabo!

seria capaz de casar agora com ella!

-Ora! ora!

-Podéra! Um pulso de arroba e meia!

(Continua)

Aos relampagos sulphureos na esphéra zigue-zagando como esses pobres tugurios, aos relampagos sulphureos se douram, brilham purpureos fulguram de quando em quando, aos relampagos sulphureos na esphèra zigue-zagando.

Zot.

E. F. D. PEDRO I.

Depois de pezar sobre o erario durante desessete longos mezes acaba o sr. Firmo de Mello de dar conta da gestão da commissão de que lhe encarregára o governo central, apresentando á consideração deste o relatorio da commissão fiscal dos Estudos do traçado preliminar da Estrada D. Pedro I, de que foi chefe.

Posto que mui propositalmente fosse demorada a apresentação d'esse documento sem valor algum, prenhe de despeito e parcialidade, o povo catharinense estava de ante-mão preparado para bani!o com mascula resistencia, pero probucha muselle seria constituido de una conjur cto de dados falsos, adede erranjado, no intento vaidoso e anti-patriotico de condemnar em nome da Sciencia a sua mais justa e patriotica aspiração-a Estrada de Ferro D. Pedro I.

De facto o povo catharinense andou rectamente em todos os seus calculos, e as suas justas supposições acabam de ter uma confirmação plena no relatorio do sr. Firmo de Mello.

Pondo de parte a guarda dos interasses do governo, s.s. achou mais curial, mais harmonico para com os seus interesses, que collocou na vanguarda dos da nação que o constituio seu fiscal junto a uma empreza estrangeira, servir-se da occasião que lhe facultava o accaso, ou a imprevidencia de um ministro, afim de preparar terreno para a marcha interceptada de uma causa, em que é parte interessada—o projecto da estrada de Sorocaba às fronteiras do Rio Grande, e conse-

guintemente condemnando a Estrada D. Pedro I, cuja realisação importarà, por emquanto, a queda dos castellos que tem formado em relação áquelle projecto.

Provada como se acha á exhuberancia, por uma propaganda de 25 annos, a razão -Eu sò queria vêr, observou um, quem de ser da Estrada D. Pedro I e a sua necessidade, a bem de desenvolverem-se rapida e seguramente as forças naturaes que esta provincia concentra no seu fecundo sólo, e reconhecida a sua importancia estrategica pelos mais intrepidos generaes, è forçoso suppor-se que esse relatorio falso, parcial, que tenta escurecer o brilho do verdadeiro, do real, receberá da alta e seria governação do estado, o mesmo que tados, mas não tem sessões. recebeu da briosa provincia de Santa Catharina: - perpetua condemnação.

Por certo que os notaveis estadistas que se acham no Conselho da Nação, não farão triumphar da opinião de uma provincia, auxiliada pela authoridade de diversos pareceres de notaveis vultos da guerra, como da Sciencia, as proposições de um homem reconhecidamente suspeito na materia, cujo estudo e exame descu-

rou totalmente.

ousadamente, atrevidamente, o sr. Firmo de Mello, lavrar em nome da Sciencia de Lesseps a condemnação da estrada D. Pedro I, à qual, inconfestavelmente, prendem-se os seus destinos fucturos, levantou-se cheio de patriotismo e apoiado nos seus direitos, e, em meeting, profesiou contra o relatorio da commissão fiscal da Estrada D. Pedro I, immediatamente pedindo ao Governo Imperial justica e cumprimento do contracto firmado, cuja fé não pode ser illaqueada por um governo sabio como o actual.

lamento, posto que esta não offereça pro- dispersou plancente, cortando en babilidade de triumpho, não está no mo de um povo consciente dos seus direitos e deveres e por isso a confraternisação, o reunião popular que teve lugar a 22 do mente que a provincia de Sakia contra la offerece ao relatorio de, sr. 1 il mo de Mello, que ella traduz somo um golpe de morte com que se ameaça à sud maior esperança-a construcção da Estrada D. Pedro I.-

A provincia reconhece a seriedade do governo imperial, e por isso confia na breve construcção d'essa estrada, a fim de que sejam respeitados os direitos que tem adquirido.

Terminando, pois, devemos presumir que a picareta do operario a abrir o focundo solo d'esta provincia, annunciarà brevemente que a Estrada D. Pedro I està em via de execução.

L. B.

Piparotes

Moléque, quero-te hoje alegre, alegre como as avesinhas ao adejarem pela vez primeira, assim; e, vamos, curva-te, mas n'uma curvatura sincera que expresse bem uma alegria dondejante pela apparição do Grupo dos Pyrilampos.

Muito bem.

Isto quer dizer simplesmente que da cataleptica Associação Dramatica Catharinense, surgio um novo grupo dramatico-Os Pyrilampos-que deleitarão os seus associados, e a nos tambem, fazendo-nos atravessar noites cheias de deslumbrações e agradabilidades, à julgar pelas aptidões, já conhecidas, do seu rijo corpo

Que venhão pois essas noites com a rapidez dos raios, e...palmas e flores, e flores e palmas aos adeptos de João Caetano.

A Provincia tem Assembléa, tem depu-

Isto é, a Provincia tem um predio onde ouve o meliffuo gorgeio dos sens dilectos operarios do fucturo, presente e passado; onde admira a linda plumagem, e as cris-pações nervosas dessas aves da Luz, na phrase do nosso Cruz e Souza; onde o Zé-Povinho, esse Pax-vobis dos governos corrompidos, se agrupa para gozar os diversos trinados da valente papagaiada reco-

Papagaiada não é insulto; a muito tem- 🕶 O povo catharinense, indignado, por ver po já que se trata os deputados por papa-

gaios e a Assembléa por gaiola.

Na presente legislatura provincial estavão reconhecidos, havendo 1 a celas nhecer-se para a completa lotação da guela, queremos dizer da casa, isto a da casa sembléa; mas como no tempo do se. nagua, aquelle bondoso Cunha, o Lusto que nos caloteou, os liberaes não ram empoleirar-separa fazer numero rec os conservadores, estes agora com o co Palmeiro-bom timoneiro e de, por em quanto,-tambem bateram a planagem e...a Provincial ficou com esses 20 e tantos Assistir mudo a uma ameaça de aniqui- contos em caixa e a papagaiada renorda receous o mosso cen azal.

Cousas da política.

Quem deo o signal da dispessar foi o are rejado casador Alexandro Emante da de de la composição de la compos

there is a movement promotion to patient at soldado raso.

Politica de cousas...

Agora Moléque, calca as luvas e envereda para a estrepitosa festa Abolicionista, que a scintillante Alvaro de Carvalho realisa hoje no Theatro S. Izabel.

E to, meu amavel mestre tipographo, tu que possues um rosto capaz de fazer estremecer o juiz mais conscencioso, mas que tens um coração de pomba rôta, compõe pacientemente este embroglio, em substituição ás humoristicas linhas do pujante estylista Trac, o proprietario desta seccão, que a estas horas sonha com as deliciosidades d'um arminosissimo leito nupcial.

E eis a razão, leitores, porque em log r do Trac, assigna, hoje, esta secção o

Pum.

VIA-FERREA D. PEDRO I.
Motas à vapor de ... crayon



Nós depois da leitura do celeberrimo relatorio da Pedro 1º.



Monumento que deverá substituir a actual columna da Praça em homenagem ao exchefe Mello.

